

LONGE DA VISTA...

Um grave erro de informação contido num boletim mensal da A. I. T.

La Voix du Travail é um boletim que a A. I. T., mensalmente publica em Paris, de preferência para defesa da orientação revolucionária dos Sindicatos franceses que se tornaram autônomos por não quererem sensatamente submeter-se à scissionista C. G. T. unitária enleada ao partido comunista.

La Voix du Travail defende energicamente o sindicalismo revolucionário de todas as absorções perigosas e de todas as influências estranhas, de partido ou de seita. A sua doutrina tem merecido a concordância da nossa parte.

La Voix du Travail sustenta uma viva campanha pela constituição de uma nova C. G. T. em França, autónoma, verdadeiramente sindicalista revolucionária, agrupando somente organismos de classe que lutem pela emancipação dos trabalhadores de todas as tutelas e influências perniciosas que possam mantê-lo na ignorância dos seus direitos.

La Voix du Travail merece-nos a mais desinteressada simpatia pela sua actividade contra as seções do movimento operário, pela sua afinidade com os princípios e tática da A. I. T., em fim, pela severidade da sua conduta revolucionária e sindicalista.

La Voix du Travail, porém, não pôde evitar que maus e despeitados informadores a indisputassem como moscos. No número 5, referente a novembro corrente, publica uma exposição da situação portuguesa; onde se lê o seguinte texto:

«Os comunistas tentaram um golpe de Estado à sua maneira, assassinando a secretaria da C. G. T., expulsando os anarquistas e os sindicalistas da comissão executiva da C. G. T., assambrando a direcção do diário da C. G. T. a Batalha, convencidos de que assim implantariam o regime da «verdadeira» unidade sindical — a sã de Moscova».

La Voix du Travail esqueceu-se de indicar a veracidade de uma informação que não teve origem oficiosa. O boletim parisiense da A. I. T., que tantas simpatias nos merece, desmentiu o axioma: longe da vista, perto do coração. Descuidando-se da sua habitual severidade, acolheu uma informação de fundamento contestável, não só em face da nossa opinião, como do directo conhecimento de factos evidentes, que fere profundamente a sinceridade dos militantes da C. G. T. portuguesa, aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores.

La Voix du Travail, esquecendo-se da qualidade de boletim oficiosa da A. I. T., publicou uma informação tão gravemente falsa contra uma organização aderente que é impossível não vá regosijar os naturais inimigos do sindicalismo revolucionário e libertário, sucumbentemente alimentados pelas vacas gordas de Moscova. Não ficaremos, contudo, zangados...

Nestes dois dias, mais de mil desgraçados abandonaram o país em demanda do que aqui lhes é negado: o trabalho. É a fuga desordenada de uma multidão que há muitos meses não tem assegurados os seus meios de subsistência.

Para breve noticia-se a partida de outra leva. E o país a despojar-se, a emigrar em massa para terras longínquas. Todavia não se tomam providências, ninguém olha com atenção para este gravíssimo caso.

Os trabalhadores para viver fogem para longe, deixando à mercê do Destino os seus entes. E entregues ao Destino também eles vão, porque se dirigem a lugares onde a crise de trabalho é grande e onde os agredidos uma existência mais triste do que a que têm vividos.

As carnes

A falta de carne continua a sentir-se em Lisboa. Nestes últimos dias tem escasseado o apreciável produto, vindo-se a população em palpos de aranha para comprar uma pequena porção. Os motivos são conhecidos: os lavradores e os marchantes pretendem aumentar os seus já fabulosos lucros. Resta vermos o governo ir ao encontro desse criminoso desejo, permitindo o encarecimento da carne.

Júlio Denis

A Júlio Denis, fino espírito de romancista português, vai ser erigido no Porto um monumento, cuja inauguração oficial se realiza no dia 1 de Dezembro. Estão convidados alguns oradores a traçarem o elogio do autor das «Pupilas do Senhor Reitor».

A cidade invicta presta assim homenagem àquele que em vida soube cantar as belezas deste país tão cheio de encantos naturais, mas tão pobre de valores mentais.

A vida dos ricos e a dos pobres

Na próxima terça-feira o nosso camarada de redacção Alfredo Marques recomendará a publicação das suas crónicas sobre a vida dos ricos e a vida dos pobres, suspensas há dias devido à abundância de original com que contamos e aos muitos afazeres do seu autor.

Na terça-feira aquele nosso camarada frisará o contraste existente entre a alimentação do rico e a do pobre, num artigo denominado «Como se alimentam os ricos e como se alimentam os pobres».

Auréliu Quintanilha

O nosso camarada Auréliu Quintanilha, primeiro assistente da Universidade de Coimbra, que nos estudos de botânica tem dedicado o melhor do seu esforço, nestes últimos anos, acaba de escrever mais um livro notável — «O problema das plantas carnívoras». É um estudo profundo e dos mais curiosos sobre plantas que não são plantas.

Na leitura é interessante e traduz o amor e a inteligência com que o autor se dedica a trabalhos científicos deste género, sempre áridos e fatigantes.

ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

As voltas e reviravoltas da política grega

A política grega tem sofrido mutações próprias de espectáculos animados de improvisos. Nunca a respeitável nação se tem sentido tão grega como neste momento. A breve suspensão da actividade política, igual à gestão militar, dariam assuntos a imaginosos novelistas e escritores. Não porque a Grécia seja um país imaginário ou um país curioso, mas porque a Grécia tem sido sempre, e unicamente, um povo de antiquíssima história.

Pangalos derrubou, há um ano, uma constituição que dava o predomínio da nação aos maus e perversos políticos. E os maus e perversos políticos não deixaram respirar Pangalos e a sinceridade do ditador foi subitamente derrubada. Agora, anda na baila grega a questão de regime, uma velha questão que Pangalos teria resolvido se os maus políticos não fossem tão perversos.

Pangalos está num presídio, vítima da represália dos políticos que teriam, pouco tardaria, a sorte que ora sofre o ditador, que não era para graças quando alguém se lhe opunha — o que, felizmente para a nação, nunca aconteceu.

Na Grécia, faziam-se eleições que só davam a vitória aos perversos homens dos partidos. Pangalos acabou com esse mau costume e fez umas eleições livres, nas quais votava quem quisesse — e a nação grega, reconhecida, deu-lhe uma retumbante vitória. Mas os maus políticos acabaram com o bom costume do ditador e fizeram novamente umas eleições ainda mais livres, tão livres que foram os republicanos os vitoriosos.

A política grega voltou a andar desagrada. Sessenta e quatro grupos políticos concorreram às urnas, uns aclamando a monarquia, outros votando a república. Preside o general Condillys, que deseja restabelecer a normalidade do país. Dissolveu a Guarda Republicana, que servia Pangalos, e que serviu para derrubar Pangalos. Fez eleger um parlamento, onde não devem ingressar os maus e perversos políticos, mas os políticos que sempre serviram a nação grega.

Agora, a Grécia vai entrar numa época de prosperidade de que participarão militares e políticos ou, como se usa dizer nas eras normais, a disciplina e a honestidade, duas garantias de um equilíbrio social que muitos países de regime republicano estão esperando como o esperou a Grécia — para as calendas gregas.

A política burguesa

Os capitalistas belgas e franceses

PARIS, 13.—Depois da conferência entre os ministros dos negócios estrangeiros da Bélgica e da França, foi publicada uma nota oficiosa anunciando terem sido estabelecidas as grandes linhas do tratado franco-belga. Pelo respectivo projecto, será concedido aos belgas estabelecidos em França o tratamento de nação mais favorecida, para a aquisição, aluguer e disposição de bens móveis e imóveis, estadia, exercício de comércio, profissões, direitos das sociedades civis, comerciais e industriais, taxas de impostos identicas às dos nacionais, baseando-se a sua cobrança no capital rendimentos e lucros dos bens adquiridos e possuídos em França. O acordo parece ter dado inteira satisfação aos desejos belgas. O sr. Vandervelde regressou imediatamente a Bruxelas.

Os capitalistas suíços fazem negócio

BERNE, 13.—A participação suíça, de 20 milhões de francos, do empréstimo para os caminhos de ferro de Marrocos, foi largamente coberto.

Um parlamento hostil ao fascismo

BELGRADO, 13.—O parlamento protestou energicamente contra o tratamento infligido pelos fascistas às minorias slovenas da Itália.

Uma conferência preparatória

GENEVA, 13.—A comissão preparatória da conferência económica internacional, reuniu-se na próxima segunda-feira.

Noticias diversas

Diluiu-se a lei seca na Noruega

OSLO, 13.—O regime prohibitionista de vinhos e outras bebidas alcoólicas terminará no primeiro de Abril.

Unidade aeronáutica em Espanha

MADRID, 13.—Como consequência dum conferência realizada sob a presidência do general Primo de Rivera, na qual participaram os ministros dos Negócios Estrangeiros, da Guerra, da Marinha, do Trabalho, e os directores dos vários serviços aeronáuticos, o governo resolveu unificar estes serviços, mediante a criação dum conselho superior de aviação, que dependerá directamente da presidência do conselho e terá por fim a coordenação de todos os serviços aéreos, tanto civis como militares e navais.

O comércio na Rússia

MOSCOW, 13.—Foram criadas várias comissões destinadas a estabelecer as relações directas com os compradores e vendedores estrangeiros. A imprensa pede a imediata supressão dos entraves que actualmente dificultam o comércio externo.

Os bons negócios

BERLIM, 13.—Os armadores de navios tencionam manter as actuais e elevadas taxas de frete, a pesar da próxima terminação da greve dos mineiros ingleses.

O caso Garibaldi

PARIS, 13.—O ministro do Interior, sr. Sarraux, declarou que a ordem de deportação de Garibaldi ainda não foi assinada, devendo o respectivo processo estar pronto para estudo em conjunção com a conjura separatista catalã.

ASSINEM Os mistérios do Povo

EM VOLTA DE UM CONGRESSO

Impressões de um observador

Se afirmasse que o congresso da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa, há pouco realizado, foi uma jornada gloriosa para a organização operária local, diria talvez uma coisa agradável para os que gostam de andar no mundo iludidos, mas mentiria solenemente. Não. Decididamente esse congresso não prestigiou o movimento sindicalista português.

Se é verdade que o observador imparcial tem que reconhecer que vários delegados encaram a situação com espírito claro, revelando um sincero propósito de trabalhar eficazmente pela união das forças operárias, menos verdadeiro não é que outros militantes do sindicalismo, entre estes alguns com qualidades, caíram, mercê talvez da posição ambígua em que se colocaram, em frequentes contradições doutrinares e, pela forma como geralmente se conduziram, mostraram não ter empenho nenhum em que se chegasse a um entendimento, no que, quanto a mim, andaram pouco assisadamente.

O congresso teve, porém, em minha opinião, uma utilidade: a de proporcionar ensino a que se discutissem amplamente certas questões que até então não haviam sido suficientemente controvertidas, figurando neste número as que foram postas na moção apresentada pelos sindicatos não confederados, isto é, as que tratavam da diminuição da quotização confederal, da neutralidade da C. G. T. face às actuais Internacionais e do voto proporcional, assuntos acerca dos quais creio que há ainda muito que dizer, o mesmo sucedendo em relação ao problema máximo — unidade sindical, de que aquelas três questões são elementos subsidiários.

E se a discussão nem sempre foi elevada, que em regra não primou realmente por isso, há todavia que registar que algumas das sessões deixaram bem impressionados não só os representantes dos sindicatos como os espectadores, sobretudo a antepenúltima, em que felizmente se não notou aquela febre de intolerância que revestiu a de encerramento, sessão que foi, por mais de um motivo, uma coisa tristíssima.

Entre os delegados dos organismos confederados houve alguns que actuaram com reflexão e manifesta vontade de que se chegasse a resultados favoráveis para a organização sindicalista. E é curioso que uma parte desses camaradas, considerados até há pouco, por muita gente,

e por mim também, como autênticos *espírra-canivetes*, mostraram agora ter uma nítida percepção das realidades, pelo que não devem ser confundidos com os que continuam a entender que as coisas correm muito bem, embora a dura experiência grite o contrário. Guardadas as devidas proporções, estão estes com Pangloss, aquela personagem do conto de Voltaire, que, optimista impenitente, a propósito das maiores catástrofes, applicava invariavelmente a máxima de Libnitz: «Tudo está pelo melhor no melhor dos mundos possíveis».

Em relação aos delegados dos sindicatos não confederados, com cujas atitudes tenho estado algumas vezes em desacordo, é de justiça afirmar que os seus principais elementos se houveram não apenas com correcção, mas também com inteligência.

Como não costumo criticar por sistema, aprez-me consignar aqui esta opinião, e faço-o com o mesmo espírito de independência com que discordo desses elementos quando os vi sair, primeiro, do congresso efectuado no Liceu Camões, e, depois, da C. G. T. E' que considero que os militantes que abandonam voluntariamente posições onde com mais eficiência podiam defender os seus pontos de vista são assim a impressão de possuírem um precário espírito de combatividade, do mesmo passo que ficam naturalmente inibidos de opor, no lugar mais próprio, os seus argumentos aos dos adversários, o que quer dizer que lhes cedem terreno. Ainda bem que desta vez procederam de modo diferente, com o que, suponho eu, tudo tiveram a ganhar.

Resta ver agora como o novo conselho confederal encara o voto, aliás bem significativo, do Congresso da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa acerca dos importantes assuntos do mesmo congresso agitados.

Seja, porém, qual for a decisão da C. G. T. — e oxalá o novo conselho confederal pondere bem a responsabilidade que pesa sobre seus ombros — estou convencido que a unidade sindical será um facto em breve, como é indispensável. E assim penso de há muito, com o meu sindicato profissional.

Fêz-se no congresso uma afirmação, entre outras por igual estranhas, que entendendo não dever deixar passar sem reparo.

Quando se discutia a questão da

unidade sindical, um dos delegados, aliás meu amigo, sustentou que a saída da C. G. T. da Internacional de Berlim «implicaria a revisão de toda a orientação do movimento operário português, substituindo-se táticas e princípios». Foi mais longe: assegurou que semelhante acto seria a morte do sindicalismo português!

O camarada que produziu estas afirmações esquece, ao que se me afigura, que muito antes de aparecer no mundo operário a A. I. T. já em Portugal existia uma organização sindicalista revolucionária, que então não possuía menos prestígio do que hoje, mas talvez possuísse um bom bocadinho mais. Ao contrário do que esse militante parece concluir, assevero eu — e provo-o com toda a facilidade — que não foi mister que surgisse a A. I. T. para que o movimento operário português adoptasse as táticas e princípios consequentes com os objectivos revolucionários do Sindicalismo.

E' bom não olvidar que em 1909 se esboçava em Portugal a organização sindicalista revolucionária, aperfeiçoada no congresso de Lisboa de 1911, reforçada em 1914, no congresso unitário de Tomar, e vivificada nas conferências regionais de 1917. Mais tarde, em 1919, criava-se, no congresso nacional de Coimbra, a C. G. T., que veio substituir a União Operária Nacional, não sendo difícil enxergar que os princípios por que então se norteava a central de sindicatos, e que em muito pouco divergiam dos actuais, não pecavam por imprecisos nem por amorfos.

Não irei até sustentar, em contraposição ao citado militante, que a adesão da C. G. T. à A. I. T. tenha sido a morte da organização sindicalista portuguesa, porque se o fizesse incorreria em exagero; mas o que os acontecimentos mostram é que precisamente nessa adesão, sobretudo pela forma como foi dada, reside um dos factores da fraqueza do nosso movimento sindicalista. Reside aí, como residiria no ingresso em qualquer das outras Internacionais, especialmente se tal ingresso fosse deliberado em condições irregulares.

Que se lute pela manutenção da adesão à A. I. T., acho legítimo, como não é menos legítimo estar em posição oposta. Mas dizer-se que a saída de Berlim seria a morte do sindicalismo português, hemos de convir que é — violento.

13-XI-926.

Alexandre VIEIRA

Tribunal de Arbitros Avindores

Realizaram-se neste Tribunal os julgamentos das seguintes causas:

Adelino José de Miranda, *chauffeur*, que fracturou a perna direita (colo do femur), contra o seu patrão Fernando Félix Faria, que foi condenado a pagar ao requerente a indemnização de 209932 equivalente a 161 dias de incapacidade e a pensão mensal vitalícia de 47512 a partir do dia 10 de Junho de 1924, (o sinistro ganhava 270900 mensais e comida, o Tribunal arbitrou-lhe o vencimento mensal de 570900).

Simão Rodrigues, caixoteiro, que fracturou a perna direita, sem incapacidade permanente, condenada a Companhia de Seguros «Aliança Seguradora» a pagar ao sinistro a indemnização de 806576 correspondente a 91 dias de que o autor esteve impossibilitado para o trabalho (dois terços de salário de 17500).

No próximo dia 19, pelas 14 horas, realisar-se-ão os julgamentos das seguintes acções: Maria Vieira Branco, criada de servir, contra Francisco Branco, cabral; Belmira da Conceição Domingues, viúva de Caparica, contra Alvaro Augusto Coelho Pereira; Sebastião de Jesus contra Joaquim Pereira de Sousa Neves e Conselho de Administração dos Bairros Sociais; Prudência Dias, caboqueiro, contra os mesmos.

Conferência Internacional da Cruz Vermelha

No próximo dia 16 reúne-se em Berne uma Conferência Internacional extraordinária para definir as atribuições em tempo de guerra e em tempo de paz do Comité Internacional com sede em Genebra e da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha com sede em Paris.

A Cruz Vermelha Portuguesa faz-se representar nessa importante reunião.

Solidariedade

Promovida pelo Grupo Dramático Solidariedade, Proletária realiza-se hoje, pelas 21 horas, no salão da Construção Civil, uma festa em benefício dos presos por questões sociais, na qual toma parte o grupo promotor que desempenhará o empolgante drama social «Adão e Eva». Haverá um acto de variedades.

Abrihantará o espectáculo um grupo musical dirigido pelo sr. Martinho Rodrigues Correia.

As verdadeiras ultimas na questão dos prestamistas

Os penhoristas, que são o peza-delo do povo trabalhador, andam ainda a chorar pitanga. E a imprensa burguesa, a tróce de uns reles cobres de publicidade, dá-lhes um apoio imoral. Não pode contar esse apoio para pessoas honestas e, por maior que seja a tiragem desses jornais burgueses, o que neles se insere de apoio aos exploradores da miséria não forma corrente de opinião.

A opinião pública, a verdadeira opinião do povo, está comosco e é abertamente contrária às pretensões dos prestamistas. Só assim se explica que, a despeito do apoio que lhes vem dando a chamada grande imprensa (que pouco ou nada vale como força de opinião), o ministro das Finanças não tivesse sucumbido ao cerco que os penhoristas lhe vêm estabelecendo.

Já tivemos ocasião de afirmar que não apoiamos o ministro das Finanças de cuja política geral discordamos, como discordamos da opinião de todos os ministros. A nossa posição é aberta e francamente contra os penhoristas porque eles, que tanto têm feito sofrer o povo, não nos podem merecer a mínima consideração.

Que querem eles de nós, eles que nos têm procurado para expor as suas razões que não nos sensibilizam? Que querem eles, que nos procuram para publicarmos, mesmo paga e bem paga, a representação que fizeram ao governo, e que pagaram por bom dinheiro nos outros jornais? Que querem eles de nós? Que tenhamos piedade, que lhes façamos o jogo para forçar o governo a transigir com as suas pretensões? Não os atendemos. Não porque tenhamos qualquer simpatia pelo citado ministro — mas porque não desejamos nem com uma palavra sequer favorecer aqueles que têm vivido e enriquecido à custa da miséria do povo.

Grita-se para aí que os penhoristas, caso não lhes seja permitido o roubo livre, estorirão. E quantas pessoas têm estorido de miséria por causa deles?

Há apenas a atender, neste caso, a situação do pessoal dessas casas, que não têm culpa das negociações dos patrões. E estamos certos de que o governo não irá responsabilizar os empregados pelos actos ilícitos dos patrões.

A Caixa Geral dos Depósitos tem estabelecidas pela cidade e pela provincia várias caixas de crédito. Porque não se aproveitam os serviços desses empregados, havendo o cuidado de humanizar mais as referidas caixas, que ainda não satisfazem pela dureza com que tratam os clientes e pela rapidez excessiva com que se sucedem os seus lances?

Estamos certos de que o ministro das Finanças não há de querer fazer pagar o justo pelo pecador. E nesta questão, em que os penhoristas tanto choram, existem apenas duas verdadeiras vítimas: o público e os empregados. Salvaguardados os interesses destes, deixemos correr abundantes as lágrimas daqueles.

O suplemento literário de A BATAHA des- perta cada vez maior interesse

O suplemento literário de A Batalha, que está sendo procurado cada vez com mais interesse, prossegue amanhã a sua carreira triunfante. Publica a mais variada e escolhida colaboração. A primeira página insere uma curiosa crónica de Mário Domingues sobre os carinhos que a infância deve ter presentemente para garantia de uma futura sociedade melhor. Jesus Peixoto tem um interessante alvitre sobre a acção a desenvolver pelos frequentadores dos teatros; Nogueira de Brito ocupa-se da moral convencional do nosso tempo nas publicações e espectáculos; Ladislau Batalha, de problemas pedagogicos que estão na ordem do dia.

O inquérito sobre se a mulher deve ou não ingressar nas profissões dos homens é que está tomando proporções verdadeiramente assombrosas. Responderam já pessoas muito conhecidas no nosso meio intelectual.

A página de actualidades insere flagrantes fotografias do movimento dos estudantes contra o aumento do custo das propinas. Não faltam as habituais secções Chico, Zeca & C. e O que todos devem saber, que já possuem um numero tão grande e apaixonado de leitores.

Várias notas da Lisboa triste

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e foi para casa, Júlio Marques, de 23 anos, empregado no comércio e residente na rua do Cardal, 23, que ao apertar-se de um eléctrico na Junqueira caiu, ficando ferido na cabeça.

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolhido a casa, Oscar Ferreira da Silva, de 19 anos, residente em Leiria, estudante, e que ali, tendo-lhe caído de um dos bolsos uma pistola, esta ao bater no solo disparou-se indo a bala alojarse-lhe na perna esquerda de onde lhe foi extraída naquele Banco, pelos drs. Augusto Lamas e Guilherme Avelos.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu entrada em estado grave e sem fala João Mor, de 23 anos, residente no Bêco dos Loios, 20, 2.º, o qual, tendo-se manifestado ante-ontem incêndio na residência, aquele, para evitar que o fogo atingisse um coque com enxofre, lançou uma porção de água sobre ele, resultando-lhe ficar intoxicado.

Ontem, à tarde, seguia pela Avenida Oscar Monteiro Torres, em direcção a Lisboa, uma carroça, quando a certa altura apareceu vindo em sentido contrário uma «side-car» transportando o bombeiro municipal 138, e um outro indivíduo, que pelos documentos que lhe foram encontrados parece ser António Pereira e residir no Campo de St. Clara, 102, a qual ao desviar-se de um automóvel foi chocar violentamente com a carroça, resultando ficarem os dois tripulantes da «side-car» gravemente feridos. Transportados ao Hospital de S. José, o bombeiro chegou ali já morto pelo que depois de verificado o óbito pelo cirurgião de serviço ao Banco, foi o cadáver removido para a Morgue recolhendo o outro ferido, sem fala, à Sala de Observações onde mais tarde faleceu também.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alouso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$500.

Encadernação (por capas e índice) 20\$00.

Capas e índice em separado, 1\$500. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

ESTORIL-TERMAS

Conserva-se aberto todo o ano o estabelecimento termal do Estoril para os tratamentos pelos agentes físicos:

LUZ—RAIOS ULTRA VIOLETA
CALOR—ELECTRICIDADE—MAÇAGEM
GIMNÁSTICA MÉDICA E GERAL

Tratamento das doenças de nutrição—Reumatismo—Gotar—Neuralgias—Paralisias—Rachitismo—Linfatismo e outras doenças infantis, etc.

Consultas das 10 às 12 horas
TELEFONE 72 E.

Biblioteca de Instrução Profissional

Manuais de ofícios

Galvanoplastia.....	18\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegação.....	18\$00
Cimento armado.....	25\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Aveniar e Cantaria.....	13\$00
Educação.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habitações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terraplenagem e alvenarias.....	13\$00
Trabalhos do Carpinteiro.....	16\$00

Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogoeiro.....	16\$00
Formador e estuador.....	12\$00
Fundidor.....	13\$00
Pilagem.....	16\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

Mecânica

Tornelino e Frazador mecânicos.....	15\$00
Desenho das máquinas.....	25\$00
Materiais agrícolas.....	13\$00
Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor.....	43\$00
Problemas das máquinas.....	16\$00

Elementos gerais

Algebra elemental.....	13\$00
Arithmetica practica.....	15\$00
Desenho linear geometrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de fisica.....	12\$00
Elementos de Mecanica.....	12\$00
Elementos de Modelagem.....	12\$00
Elementos de Projectos.....	16\$00
Elementos de Quimica.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	43\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

A' venda na administração de "A Batalha"

Cartilha do homem do povo.....	50
Programa agrícola do Partido Operário Francês, por Paulo Lofredo.....	50
O que é socialismo?, por Ernesto da Silva e Ladislau Batalha.....	50
Deus, o Diabo e o Homem, por Lourenço da Silva.....	150
Cartas politicas, por João Chagas, diversos números, cada exemplar.....	150
A Humanidade, por Taraf Javal.....	150
O Abortamento, pelo Dr. Confeymon e A. Budin.....	250
Monarquia Jesuitica, por Melchior Zuchofer.....	250
Os gatos, por Fialho de Almeida, os três primeiros números da 2.ª série.....	250
O Mitrismo, pelo prof. Almeida Paiva.....	250
Os Crimes da Sacristia, por Alexandre Barbas.....	350
A Religião da Humanidade, por José Augusto Correia.....	350
A Filologia perante a História, por Nobre França.....	500

TEATRO AVENIDA

Telef. N. 4356

O teatro mais popular de Lisboa
HOJE, às 21,30 horas
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Espectáculo em final em Lisboa e o único teatro que explora com êxito e agrado, o gênero da comédia musical.

O monumental «vaudeville»

O PÃO DE LÓ

O caso da Figueira da Foz e "O Figueirense"

Um esclarecimento

COIMBRA, 12.—Ainda sobre este assunto, que já vai adquirindo foros de celebridade, publica O Figueirense, de 4 de Novembro, que somente agora pudemos ler, além das algumas considerações sobre este acontecimento, uma carta do seu colaborador, sr. António Amargo.

Vem este senhor às colunas daquele jornal para declarar que não é o autor «do caso do falso ou verdadeiro assalto à casa do sr. Fernando Mendes», como está persuadida, acrescenta, muita gente da Figueira da Foz.

Antes de iniciarmos a prometida refutação à argumentação do ignóbil passamos à sua frente tem um indivíduo de baixa categoria moral, cujos processos sociais já denunciámos, força-nos a nossa lealdade a, uma vez mais, occuparmos-nos deste caso, para repetir aquela declaração que já temos feito: a responsabilidade desta campanha pertence inteiramente e exclusivamente ao correspondente deste diário em Coimbra: Arnaldo Simões Januário.

O sr. António Amargo, colaborador de O Figueirense, que nem sequer conhece-nos, não tem a mínima cota de responsabilidade neste caso jornalístico.

Ignoramos se o signatário da referida declaração inserida no jornal a que aludimos, se tem feito passar por suggestivo às gentes da «Batalha» do filho do assalto a tratar, como afirma o jornal da Figueira da Foz, nos comentários que bolsa sobre a carta do sr. Amargo.

Dos duas uma: ou o sr. Amargo, deixando-se arrastar nas asas do seu espírito imaginativo, caiu na prática dum ingénua mentira, de que agora está sendo vítima, ou então a acusação que O Figueirense lhe faz de se haver gabado de ser quem sugeriu às gentes de «A Batalha» o filho do assalto, não passa de mais uma cavilosa e intencional mentira do enérgico caluniador que é o sr. J. Gomes de Almeida, director de O Figueirense.

Numa ou noutra hipótese, o público exige da dignidade do sr. António Amargo um esclarecimento.

O resto do arrazoado do canudo figueirense afina pelo mesmo diapasão dos anteriores, não merecendo, por isso, menção especial.

Dentro em breve responderemos à contracampaña do órgão em questão.

Continua na Figueira da Foz o agente José Augusto, da Polícia de Investigação Criminal de Lisboa, que aquela cidade foi propostamente, em consequência da campanha deste jornal, para tratar do caso do assalto à casa do sr. Fernando Mendes, de que foi vítima a menor Margarida de Moura. Aquela gente não deu ainda por concluídos os seus trabalhos, autorizando-nos, porém, a marcha dos interrogatórios a que exclamemos filosoficamente:

... Ficará tudo como antes e o quartel-campaña do órgão em questão.

Edições SPARTACUS

A Teoria Libertária ou o Anarquismo, por Campos Lima, 3\$00.

Entre Vinhedos e Pomares (novela), por Mário Domingues, 6\$00.

No Sertão d'Africa (contos tradicionais indígenas), por Manuel Kopke, 6\$00.

A' venda nas livrarias e na administração de A Batalha.

Depósito: «Livraria Renascença», rua dos Poiais de S. Bento, n.º 27—Lisboa.

Hemorroidal

Cura-se evitando operação, tanto interno como externo, em 5 dias, na Farmácia Ultramarina, rua de São Paulo, 101. Receita completa, 30\$00.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1910 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 29 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 4\$.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade faz-se um abono de 30 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

dirigida pelo prof. dr. AUGUSTO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retreiros, 125—LISBOA

A' venda na administração de «A Batalha».

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Lisboense. — Nesta agremiação realizam-se durante o corrente mês grandiosas festas com um programa escolhido.

Hoje, às 21,30 horas, realiza-se uma deslumbrante «soirée-dancing», abrida pela pelo grupo musical «Os Pompeus», que gentilmente se prontificou a tomar parte nesta festa.

Club Recreativo «Os Choras». — De hoje a Francisco Alves Pereira realiza-se hoje neste clube uma «matinée» a quarteto com início às 14 horas.

Academia Almadaense. — Realiza hoje a tradicional festa familiar dos casados com o seguinte programa: A's 8 horas, alvora às 14 horas, inauguração da bandeira e reabertura do salão de festas, sessão solene, inauguração da biblioteca e concerto musical; às 20 horas: 1.ª audição pelo Orfeão Infantil desta Academia constituído por 40 crianças de ambos os sexos, sob a direcção do professor de música Leonel Ferreira.

Baile com valsa, «fox-trot» a prêmio, etc.

Lêdo o Suplemento de A BATALHA

TEATRO NACIONAL

HOJE

Telef. N. 3049

COMPANHIA

BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

A's 21 horas: representação

do sensacional drama em 4 actos

O PARALÍTICO

peça que todos deverão ver para apreciar o notável trabalho do ilustre actor

ALVES DA CUNHA

O mais artístico espectáculo da actualidade

MUSICA

Na Liga Naval

O concertista Edmundo Correia Lopes

As Baladas de Brahms têm um ar sóbrio, severo pouco colante. Embalam-pouquíssimo, o seu andamento é cauteloso embora o músico saiba muito bem o terreno que pisa. Brahms não sabia sorrir nas suas composições, o que faz, raramente, deixar de ser austero. As suas sinfonias têm a «cor pesada da paisagem nórdica, fria, bissonha.

Mas é assim mesmo. Só assim pode ser concebido Brahms. Foi este autor que preencheu a primeira parte do programa do recital do pianista Edmundo Correia Lopes, vibratidade incerta, arco-bojo de artista didático, disciplinado temperamento de executante que conseguiu pelo estudo acertar nos músicos que interpreta.

Na segunda parte, depois de Barcarola n.º 5 de Fauré muito francesa, mas tocada com pouco francesismo, deu-nos Correia Lopes esse bizarro compositor cujas virtudes de escrever se confundem, no dizer de alguns cronistas, com Debussy. E' Erit Satie não há muito falecido. Devemos dizer que é músico para uma elite educada de modernismo, estranho, individual, dum poder narrativo admirável, talvez sem emulo até agora na terra gaulesa. Notas breves, límpidas, serenas, sugestivas; frases risonhas, desataviadas, airozas, tais são as características da música de Satie, um dos maiores músicos da França moderna.

Correia Lopes compreendeu este autor, eis tudo!

De Debussy ouviam-se dois estudos, são conhecidos, o que não quer dizer que não continuem a interessar.

Por fim Chopin, na ouvidíssima sonata em si menor. Pádua deliciosa é esta, eterna de frescura, encantadora de elegância, mimosa de som. Correia Lopes conduziu bem os seus quatro andamentos. O executante sizado de Brahms, desdobrou-se num vicíssimo intérprete de Chopin, tocando com consciência, o que, tão poucas vezes, acontece.

Nogueira de BRITO

Academia de Amadores de Música

Realiza-se amanhã, às 21 horas, na Academia de Amadores de Música a sessão solene da abertura do presente ano lectivo, em seguida à qual se realizará um concerto, cujo programa é o seguinte: Algumas palavras sobre pedagogia musical pelo prof. Luis de Freitas Branco:

1.º Prelúdio em fá M. Nocturno em si b. Dansa popular, por António Fragoso. Piano. D. Florinda Santos.

2.º Soneto, Joaquim Rasteiro. La fleur de Lotus, Henrique Heine, por Júlio Pieta Torres. Canto D. Aminda Correia.

3.º Romance. Serenata, por Tomás de Lima. Violino, prof. Tomás de Lima.

4.º E sinos badalando, Colares Pereira. Soneto de Avila, António Sardinha, por Ivo Cruz. Canto, D. Maria Helena Varela Cid.

5.º 4 prelúdios, dedicados a José Viana da Mota, L. de Freitas Branco. Piano, D. Maria Luisa Schiappa Viana. Acompanhamento ao piano pelo prof. D. Maria Beatriz Soares e Campos Coelho.

O 1.º Concerto Fão no Ginásio

A's 15 horas de hoje, no Ginásio, efectua-se o 1.º da nova série dos «concertos Fão», que continuam despertando o maior interesse. No que hoje realiza «Orquestra Portuguesa», sob a direcção do maestro Fernandes Fão, executará o seguinte programa:

1.ª parte: «Petite Suite», Debussy; instrumental de Henri Bussier; «Em Bateau», II—«Cortège», III—«Menuet», IV—«Ballet. Protophonia do Roi d'Is, Laig; Violoncello solo: Prof. João Passos.

2.ª parte: Rapsódia oriental «A. Glazounov». Le soir, La ville s'endort, Appel des Gardiens, Chant d'un jeune improvisateur. II—Dances de jeunes gens et de jeunes filles. III—Ballade d'un vieillard. IV—Fantasme. Retour des troupes victorieuses, Triomphe general. V—Festin des guerriers. VI—Apparition au milieu des danses du jeune improvisateur. Orgie efrense. O 3.º, 4.º e 5.º números são tocados sem interrupção.

3.ª parte: «Crepusculo dos Deuses» (marcha fúnebre) Wagner. Harpe (violino) solo: Prof. Luis Barbosa Haende.

A Grande Pascoa Russa, Rimsky Korsakov (abertura sobre temas da igreja russa).

Purgações e Prostatites

Curam-se radicalmente na Farm. Ultramarina, R. de São Paulo, 101. Purgações, 4 dias. Prostatites, 21 dias. Antigas ou recentes, curam-se sempre.

Secção telegráfica

Federações

ALIMENTAÇÃO

Sindicatos aderentes—E' urgente a nomeação de delegados ao conselho.

METALÚRGICA

Sindicato Unico Metalúrgico de Vieira de Leiria.—Seguiu expediente. Acusem recepção.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar n.º 38 desta revista intitulada El drama de un amor vulgar, de J. Rodriguez Aragón. — Preço, 5\$0. Pedidos à administração de A Batalha.

TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 15 h. — Soirée às 20, 45 h.

HOJE—Programa sensacional—HOJE estreia o ilustre primeiro soprano da geração

ISABEL FRAGOSO

no seu vasto repertório de trechos de ópera, e apresenta e cing a portuguesa

Estreia da graciosa comediante-bailarina espanhola

PEPITA CAMELIA

Grandioso êxito da escultural e formosa bailarina

GARMEN CHUNCHILLA

Extraordinário sucesso da distinta comediante francesa

YETTE DAURIGNY

Concerto pela FOZ MELODY BAND

No écran: Última exibição do film em 6 partes—ANJOS DO LAR

PREÇOS POPULARES

A BATALHA na provincia e arredores

Vila Real de Santo António

A vergonha das estradas

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 11.—O estado lastimoso em que se encontram as estradas do país tem merecido os reparos de toda a imprensa. De Norte a Sul do país a situação é a mesma. As estradas não passam de verdadeiras sinuosas onde a custo se transita.

Para não fugir à regra, as estradas que servem esta vila estão num estado vergonhoso. Devido às chuvas, que ultimamente têm caído com abundância é impossível transitar por estes caminhos. A estrada é uma verdadeira poça de água não se atrevendo qualquer pessoa a atravessar este original rio.

Por este motivo Vila Real deixa de ser abastecida pelos produtos dos lugares circunvizinhos, isto é: de batatas, hortaliças e outros gêneros, o que vem tornar mais crítica a vida dos que trabalham.

Se não fosse clamar no deserto, ainda nos abalancariamos a reclamar imediatas providências dos poderes públicos—dêsses poderes que deixaram chegar isto a este vergonhoso estado.—C.

MOVIMENTO MARITIMO

Entraram ontem no porto de Lisboa, os vapores: ingleses, «Avon», de Southampton, Cherburgo e Vigo, com 30 passageiros para Lisboa e 600 em trânsito; «Palmeira», de Hull e Porto, ambos com carga diversa, «Hollypark», de Filadélfia, com carvão; alemães, «Nyassa», dos portos da Africa Oriental, canal de Suez, Genova, Marsella e Malaga, com 20 passageiros para Lisboa e 30 em trânsito; «Madrid», de Bremen, Cornha, Vilagarcia, Vigo e Leixões, com 4 passageiros para Lisboa e 809 em trânsito; «Palermo», de Hamburgo; «Stalbeck», de Sevilha e Setúbal; «Cap Polonio», de Hamburgo, Boulogne e Vigo, com 21 passageiros para Lisboa e 1384 em trânsito; inglês «Teecon», de Cadiz; dinamarqueses—Toms; de Cadiz; os sete com carga diversa; portugueses, «Estrela do Norte», de Grimsby, em lastro; «Sines», de Nordenham, com carvão.

Despacharam para sair os vapores: espanhol «Mirvia», para Pallice, com mineral; alemães «Nyassa», para Southampton, Rotterdam e Hamburgo, com passageiros; «Madrid», para o Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul, com passageiros; «Cap Polonio», para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, com passageiros; «Palermo», para Valencia; «Stalbeck», para Hamburgo; portugueses: «Faia», para Rotterdam, Hamburgo e Hane; «Cabo Verde», e «Lourenço Marques» ambos para os portos da Africa Ocidental e Oriental, com passageiros; «Thesens», para Cartagena; franceses «Frank Delmas», para La Pallice e «Pytheos», para Filadélfia; gregos «Michael Tricoglou», para o rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, com carga diversa e «Jolia Pender», do serviço do cabo submarino, para a ilha da Madeira.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Lourenço Marques» são amanhã expedidas malas postais para a ilha da Madeira e Africa Ocidental, sendo da estação Central dos Correios a última tiragem de correspondência ordinária às 12, fechando os registos às 10 horas.

Novidades literárias

CAVALGADA DO SONHO E TERRAS DE FOGO

DE—

Júlio Quintanilha

2.ª Edição—Escudos 8\$00

A' venda em todas as livrarias.—Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

RENDIMENTOS DOS OPERARIOS

A' enfermaria de Santo António do Hospital de S. José, recolheu Luis António Falcão, de 52 anos, jornalista, morador em Coima (Moita), e que ali foi colhido por um boi, ficando muito contuso pelo corpo.

AGREMIações VARIAS

Orquestra dos Manipuladores de Pão.—Hoje, às 16 horas, na sede do sindicato, ensaio

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogo escritor e um dos maiores oradores d' Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor. Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkinkof. Preço 1\$50.

Jardim Zoológico

Há hoje exposição dos animais curiosos ultimamente vindos de Africa, entre eles a linda foca que tem merecido as sympathias do público que visita aquel: Jardim.

TEATROS

Estreia de Izabel Fragoso e de Pepita Camélia

O «cariz da «matinée» e da «soirée» de hoje no teatro Salão Foz apresenta dois sensacionais atractivos: as estreias da ilustre primeiro soprano portuguesa Izabel Fragoso, recheada da sua triunfal «tour-née» pela America, e que cantará lindos trechos de ópera e de opereta e cândios portugueses, e a encantadora e notável comediante-bailarina espanhola Pepita Camélia.

Continuam em pleno successo Carmen Chunchilla, uma beleza esplendorosa e perturbante, nos seus admiráveis baillados, e a interessantissima comediante francesa Yette Daurigny.

Todos os números são acompanhados pela «Foz Melody Band», e os espectáculos abrem com o célebre «film» em 6 partes «Anjos do lar».

Festa artística de Carlos Leal

Carlos Leal realiza amanhã, em duas sessões, no teatro Variedades, do Parque Mayer, a sua festa que dedica à colónia brasileira.

Em penúltimas representações, definitivas, vai à scena a revista «Sarcoté», e to-

ma parte nos espectáculos a actriz cantora Maty Soler, a actriz Arlete Soares, que tomara parte no número «A Bisbilho-tice», com Hortense Luz, fazendo-se ouvir o baritone Silvío Vieira na canção «O aventureiro», da ópera «Guaraní», do maestro brasileiro Carlos Gomes, e cantando outro artista, também brasileiro, Geraldo de Magalhães, várias canções da sua nacionalidade.

Companhia de ópera italiana

Está aberta desde amanhã, no teatro de S. Carlos, a assinatura para os antigos assinantes, para a temporada lirica que ali vai efectuar-se e que tem início no dia 8 do próximo mês de Dezembro, com uma das melhores companhias de ópera italiana que têm vindo a Portugal.

No elenco, figura o notabilissimo soprano dramático Júlia Tess, que no Scala de Milão obteve grande successo cantando «Salomé» de Strauss e o repertório wagneriano, sob a direcção dos grandes maestros Arturo Toscanini e Vittorio Gui.

O emocionante drama «O Paralítico»

O teatro Nacional, que ora fechava ora abria, encontrou finalmente uma companhia que sabe honrar as suas tradições e que sabe fazer arte, mas arte para o público.

Alves da Cunha soube escolher a peça de abertura. «O Paralítico» tem correspondido aos seus desejos e o público tem compreendido que é necessário ajudar aquela companhia e fazer com que os seus artistas, que trabalham honestamente, vejam coroadas de êxito a sua boa vontade.

O belo talento de

receber a sua aprovação prévia. — L